



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

# INDICADORES DE DESEMPENHO

## JUNHO / 2023

Publicado em Outubro de 2023

### Resumo Executivo

A indústria em 2023 continua apresentando as condições de recuperação já apresentadas em 2022 em vários indicadores, mas percebe-se uma retomada, ainda, gradual. Logo, A venda industrial vem manifestando sinais de fragilidade à medida que as bases de comparação não estão mais deprimidas quando comparadas ao ano anterior.

Diante dos sinais de recuperação da economia, o ano de 2023 começou com a expectativa de expansão de da indústria, diante dos efeitos do desdobramento dos juros e da inflação em condições mais baixos, além de maior oferta de crédito e da taxa de câmbio que não deve se apreciar, bem como do maior volume de comercialização do comércio internacional. Ressalta-se que os juros altos dos últimos quatro anos foram resultados da debilidade das contas externas e de grandes desvalorizações do real.

Nesta direção, quando analisamos as cinco variáveis analisadas no mês de julho de 2023 registra-se que duas apresentam uma redução no mês, sendo justificada pela menor movimentação de estoques nas atividades da indústria Sucroenergética do Estado, que exibiu recuo nas vendas reais de (-20,06%) frente ao mês de junho de 2023, contudo ainda menor que o mesmo período do ano anterior. No contraponto, entre outras atividades, as principais influências positivas ocorreram em Indústrias Diversas e Mobiliário (59,61%), Química (1,81%), Construção Civil (17,11%) e Papel, Papelão e Celulose (2,60%).

No tocante ao acumulado do ano, percebe-se com participações positivas que demonstram alta nos gêneros Construção Civil, Material de Transporte e Sucroenergético, com ampliação na variação das vendas frente ao acumulado de 2023, sendo de 41,24%, 373,29%, 21,95%, respectivamente, esse resultado positivo também é observado comparação de outros setores, que se apresentam satisfatórios.

Do ponto de vista da magnitude da indústria, o setor sucroenergético iniciará a moagem em agosto e apresenta a expectativa de estabilidade da produção para o novo ciclo. Segundo o Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool do Estado de Alagoas - Sindaaçucar-AL, em comparação a moagem passada, quando foram processadas mais de 20,8 milhões de toneladas de cana, é prevista para 23/24 uma repetição de safra com uma variação positiva de apenas 0,1%. 15 unidades industriais do Estado, oito sinalizam que deverão ter aumento na quantidade de cana beneficiada que pode variar de 0,1% até 78%. A previsão é que a usina Santo Antônio inicie o ciclo, sendo que as demais unidades industriais devem iniciar a moagem neste mês de setembro. A expectativa é que a safra 23/24 perpetue pelo período médio de seis meses, sendo finalizada até março de 2024.

## Fatos Relevantes

### Vendas

Em julho de 2023, a venda industrial recuou (-5,91%) na comparação com junho, na série livre de efeitos sazonais. Na comparação com julho de 2022, o indicador apresenta queda de (-14,81%).

### Custo das Operações Industriais

A variável custo de operações industriais apresentou alta entre as variáveis pesquisadas com (15,51%) em julho contra junho.

### Pessoal Empregado

O indicador de emprego industrial manteve-se estável na passagem de junho para julho de 2023, com variação de (1,24%). Na comparação com julho de 2022, o avanço corresponde a (2,62%).

### Remunerações Pagas

A massa salarial caiu (-1,13%) em julho, após alta de (7,14%) no mês anterior. A variável vem alternando altas e baixas desde o início do ano.

### Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção avançaram (1,65%) em julho, na comparação com junho, na série incluído o setor Sucroenergético. No entanto, no acumulado de 2023, o indicador apresenta queda de (-15,02%).

### Utilização da Capacidade Instalada

A indústria alagoana operou em julho utilizando, em média, 49% de sua capacidade produtiva contra 55% em junho, ou seja, houve recuo de 6 p.p no mês.

No tocante à atração de novas plantas industriais, uma das gigantes da indústria nacional de bens de consumo vai ampliar sua linha de produção e gerar 150 empregos diretos e tornar Alagoas o centro de distribuição de seus produtos no Nordeste, Fábrica Flora com uma linha de montagem da empresa, localizada no Polo Multissetorial Industrial Governador Luiz Cavalcante, no Tabuleiro do Martins. O investimento inicial é de R\$ 60 milhões na ampliação do parque industrial na capital alagoana. Em termos de novas inversões, de janeiro a julho deste ano, o Estado já atraiu investimentos na ordem de R\$ 200 milhões, resultado da instalação de três empresas, além de outras quatro apenas em setembro, no valor de 77 R\$ milhões.

Por sua vez, a indústria química apesar do indicador de venda está positivo em (1,83%), é influenciada pela consequência da perda de competitividade da indústria local e da fraca atividade econômica, que vem apresentando resultados aquém do esperado. O cenário desfavorável fez com que as principais cadeias demandantes de produtos químicos não tenham registrado boa performance. Nessa mesma comparação, segundo dados da ABIQUIM, o Consumo Aparente Nacional - CAN (produção + importação - exportação), importante medida de demanda, manteve-se instável. Nos últimos dois meses, junho e julho de 2023, os principais índices do segmento de produtos químicos de uso industrial registraram resultados negativos, na comparação com os meses anteriores. A produção recuou (-1,88%) no mês de 2023, após declínio de (-6,11%) em julho.

Em julho, o emprego industrial teve alta de (1,24%) frente o mês anterior. Alagoas teve saldo positivo de 2,1 mil empregos formais em julho de 2023, segundo os dados disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged). Como tal, pelo segundo mês consecutivo, o estado de Alagoas alcançou saldo positivo de empregos formais. Em julho de 2023, foram criadas 2,1 novas vagas, consequência das 13,6 mil admissões e 11,4 mil rescisões nos 31 dias do mês. Levando em conta as nove unidades federativas da região Nordeste, foram 32 mil vagas criadas em julho. Pelos dados, o Estado teve desempenho positivo nos cinco grandes grupamentos avaliados, sendo a Indústria, com saldo de 1.083 vagas geradas no mês, que levam o estoque do setor para 62,7 mil empregos formais no estado. Na sequência aparecem a Agropecuária (saldo de 698 vagas), Serviços (242), Comércio (127) e Construção (19).

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a balança comercial de Alagoas registrou um superavit de mais de R\$ 710 milhões nos sete primeiros meses deste ano, sendo o açúcar computando como o principal produto de exportação de Alagoas. Um dado relevante é que as exportações alagoanas alcançaram R\$ 2,605 bilhões e as importações computaram o valor de R\$ 1,895 bilhão. O estado é o 20º no ranking nacional de exportações e o 21º no ranking nacional de importações. Tanto nas importações quanto nas exportações, a participação de Alagoas no total nacional é de 0,3%. Entre os países com maior relação comercial, destacam-se nos sete primeiros meses de 2023: a Romênia (14%), seguido por China (13%), Estado Unidos (11%), Uzbequistão (8,7%), Reino Unido (8,6%) e Finlândia (8%).

Em julho de 2023, as vendas reais da indústria recuaram, em termos reais (-5,91%), sobre junho. O custo das operações industriais aumentou (15,51%) na mesma base comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de (1,24%). A variável hora trabalhada registrou leve alta de (1,65%) frente a junho. O nível de utilização da capacidade instalada alcançou 49%, incluso o setor Sucreenergético. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-1,13%) no mês de julho em relação ao mês anterior.

Variáveis	Julho 2023		
	Jun/23 - Mai/23	Jun/23 - Jun/22	Acumulado ano
Vendas reais	↓ -5,91	↓ -14,81	↓ -14,56
Custo das operações industriais	↑ 15,51	↓ -8,12	↓ -1,23
Pessoal empregado	↑ 1,24	↑ 2,62	↑ 4,64
Horas trabalhadas	↑ 1,65	↓ -15,02	↓ -11,64
Remunerações pagas	↓ -1,13	↑ 7,40	↑ 9,57

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

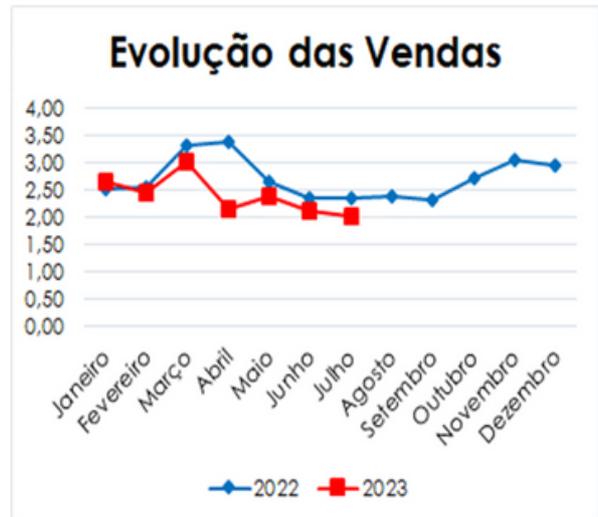
## VENDAS INDUSTRIAIS

A venda apresentou queda de (-14,81%) na comparação com julho de 2022, quando a variável entrou em recuperação após a retomada das atividades. A variável vem alternando entre altas e baixas desde janeiro.

No mês de julho, as Vendas Reais da indústria do estado de Alagoas recuaram (-14,81%) frente a junho, influenciado pela retração na indústria açucareira (-20,06%), que retomou níveis negativos em julho.

Apenas cinco setores apresentaram crescimento das vendas no mês de julho, com destaque para a indústria Indústrias Diversos e Mobiliário (59,61%), mas que não apresentou altos níveis em seus custos de operação. Além desse setor, a Construção Civil (17,11%), Química (1,81%) e o setor Sucroenergético. Na sequência, com recuos menos expressivas na indústria, vieram Produtos Alimentares e Bebidas (-3,61%), Têxtil (1,53%) e Indústria Mecânica (-1,53%). De acordo com o que se verifica no gráfico ao lado, a indústria alagoana segue em melhores expectativas de vendas para os meses que seguem. A atividade industrial alagoana começou o segundo semestre voltando com instabilidade. O comportamento do indicador de atividade repercutiu no desdobramento de todas os seus componentes, principalmente, na variável custo de operação industrial e na Utilização da Capacidade Instalada em decorrência do fim da safra. É importante ressaltar que o primeiro semestre foi marcado por movimentos alternados de expansões e quedas, influenciados pela expansão do crédito doméstico, aumento da renda e pela confiança dos consumidores.

Por fim, dos quinze setores pesquisados, as maiores altas nos ano foram destaques nos setores: Construção Civil (41,24%), Material de Transporte (373,99%) e Sucroenergético (21,96%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Julho de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jul/23 - Jun/23	Jul/23 - Jul/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(3,61)	2,96	9,18
Construção Civil	17,11	45,87	41,24
Têxtil	(1,53)	0,29	1,05
Minerais Não-Metálicos	6,03	(1,10)	(1,95)
Vestuário e Calçados	(1,53)	0,59	1,26
Material de Transporte	(1,53)	136,56	373,99
Editorial e gráfica	(25,07)	(14,99)	(62,40)
Madeira	(0,77)	(13,17)	7,36
Papel, Papelão e Celulose	2,60	(4,68)	(3,96)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,54)	(7,50)	(7,53)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	59,61	66,56	67,82
Química	1,81	(40,48)	(40,02)
Indústria Mecânica	(1,53)	(38,97)	(38,51)
Sucroenergético	(20,06)	31,40	21,95
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(5,07)</b>	<b>(14,91)</b>	<b>(14,56)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(0,22)</b>	<b>(11,00)</b>	<b>(21,00)</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

A variável apresentou alta de (15,51%) no mês de julho, consequência da alta de custos da indústria Sucreenergética, Produtos Alimentares e Bebidas e Indústria Química.

A variável Custo de Operações Industriais apresentou alta de (15,51%) no mês de julho frente a junho. De forma geral, o resultado é derivado de um início na produção, em especial da entrada na safra açucareira. Todavia, em alguns segmentos, o aumento dos preços da energia e de insumos, além da alta dos salários dos empregados são alavancadores do aumento na variável. Acrescenta-se, ainda, que a lucratividade das empresas aumentou com a expansão dos preços dos manufaturados exportados.

Em julho, o aumento do COI não foi homogêneo e, nessa direção, a indústria alagoana registrou, uma alta de (11,81%) quando excluído o setor sucreenergético na variável Custos de Operações Industriais, em comparação com mês anterior. Não obstante, a estabilidade da variável não é ampla pois há recuo no ano de (-6,09%), quando excluído o setor sucreenergético.

Ademais, seguiram registrando recuo de dois dígitos a indústria Diversos e Mobiliário (-66,54%) e com menor magnitude a indústria de Editorial Gráfica (-3,48%). Cabe mencionar, a despeito das previsões sobre a trajetória do consumo, espera-se que a variável no Estado aumente até final do trimestre devido ao aspecto sazonal açucareiro que prevê para o segundo semestre na produção canavieira, com 20 milhões de toneladas, segundo levantamento Sistemático da Produção Agrícola brasileira divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por fim, prevaleceu no ano uma expansão em oito dos quinze setores analisados, com maior ênfase no setor de Produtos Alimentares e Bebidas (22,88%), Material de Transporte (263,98%) e Sucreenergético (46,82%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Julho de 2023				
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV				
Gêneros	Jul/23 - Jun/23	Jul/23 - Jul/22	Acumulado ano	
Produtos Alimentares e Bebidas	5,50	25,59	22,88	
Construção Civil	-	-	-	
Têxtil	(1,53)	0,29	1,17	
Minerais Não-Metálicos	2,29	6,85	11,51	
Vestuário e Calçados	(1,53)	0,55	1,61	
Material de Transporte	(1,53)	25,30	263,98	
Editorial e gráfica	(3,48)	(10,10)	(47,86)	
Madeira	-	-	-	
Papel, Papelão e Celulose	7,40	(0,42)	0,45	
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,55)	(10,86)	1,77	
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-	
Indústrias Diversas e Mobiliário	(66,54)	(53,11)	(54,46)	
Química	17,02	(15,03)	(14,29)	
Indústria Mecânica	(1,53)	(43,48)	(42,51)	
Sucreenergético	45,64	(0,27)	45,82	
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>15,51</b>	<b>(3,12)</b>	<b>(1,31)</b>	
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)</b>	<b>11,81</b>	<b>(1,27)</b>	<b>(1,00)</b>	

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial completou três altas em 2023, acumulando crescimento de (4,04%) no período. O emprego se encontra no maior patamar desde abril de 2021.

O nível de emprego industrial na indústria elevou (1,24%) no mês de julho, relativamente a junho, o que representou, aproximadamente, 26.123 colaboradores na indústria alagoana. Na série com ajuste sucroenergético a variável sofreu uma leve retração de (-0,93%), esse resultado se dá pela redução da produção na indústria no período o que possibilita investimentos e geração de emprego para acompanhar o crescimento.

Dentre os setores com variação negativa de Pessoal Ocupado, abaixo da média da indústria, destacaram-se Produtos Alimentares e Bebidas (-1,34%), Papel, Papelão e Celulose (-2,47%) e Química (-1,28%). Contudo observa-se que o ano apresenta uma alta na maioria dos gêneros industriais alagoanos quando comparados com o ano anterior, de acordo com pesquisa do IBGE a indústria brasileira na comparação com o mesmo período de 2022, apresenta alta de 1,6%, e o dado anualizado – que leva em conta o período de 12 meses encerrado em julho – aponta retração de (-2,2%).

No ano, o destaque de expansão ficou por conta da Sucroenergético (6,56%) que apresentou índices de crescimento com base no mês de junho, contudo não é possível uma delimitação de sua trajetória no ano anterior. Em seguida, a indústria Química com (6,38%) que também registrou aumento. De maneira geral houve um crescimento também na indústria de Produtos Alimentares e Bebidas, que também apresentou número de crescimento no período de (1,15%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Julho de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jul/23 - Jun/23	Jul/23 - Jul/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,34)	0,32	1,15
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,53)	0,29	1,17
Minerais Não-Metálicos	(1,53)	(0,77)	(0,95)
Vestuário e Calçados	(1,53)	(3,67)	(4,09)
Material de Transporte	(1,53)	8,88	53,77
Editorial e gráfica	14,71	24,53	20,33
Madeira	(5,22)	(16,52)	(17,13)
Papel, Papelão e Celulose	(2,47)	(3,43)	(2,58)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,53)	0,99	3,06
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,99	(12,79)	(12,03)
Química	(1,28)	5,60	6,38
Indústria Mecânica	(1,53)	6,57	5,97
Sucroenergético	2,94	3,67	6,56
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>1,24</b>	<b>2,62</b>	<b>4,64</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(0,93)</b>	<b>1,25</b>	<b>2,20</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## REMUNERAÇÕES BRUTAS

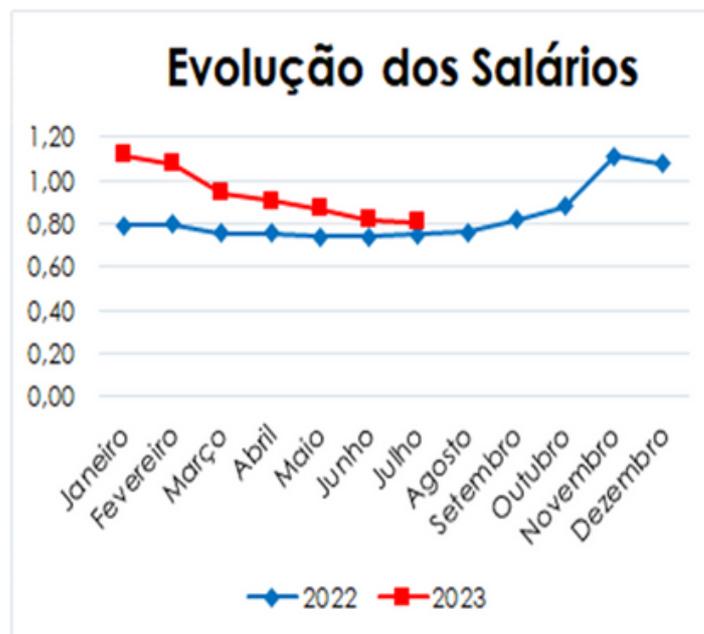
A massa salarial caiu (-1,13%) em julho, após queda de (-5,77%) no mês anterior, na série incluído o setor sucroenergético. No ano, a variável acumula alta de (9,57%).

As remunerações brutas em julho registraram variação negativa de (-1,13%) frente a junho. Na série sem a indústria sucroenergética houve uma queda maior, da ordem (-2,77%). O destaque de alta ficou por conta de Química (-10,52%), que já havia apresentado um crescimento nas horas trabalhadas no período. A indústria Diversas e Mobiliário (-1,96%) e Madeira (-7,93%) também apresentaram queda na massa salarial.

O setor Sucroenergético novamente apresenta índices de recuperação e crescimento no ano. No mês de julho registrou (15,26%) de expansão, contudo ainda inferior ao comparar com o ano anterior.

No contraponto, os setores de Produtos Alimentares e Bebidas (1,93%) volta a apresentar níveis acima no que se refere aos trabalhadores, desde aos salários, horas trabalhadas e número de funcionários, em todas as variáveis observadas o setor demonstra estabilidade no mês de julho, essa alta pode-se justificar pela não existência de excedente na produção, estoques e redução na carga de trabalho, redução de pessoal e menor pagamento de horas extras, apresentaram reduções.

Na indústria Produtos de Materiais Plásticos e Borracha, os salários também caíram, com (-0,03%) de redução. Cabe mencionar, conforme gráfico ao lado, que o índice desse mês delineou consideravelmente, quando comparado aos outros meses, mesmo considerando um cenário menor de inflação no mês.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Julho de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Jul/23 - Jun/23	Jul/23 - Jul/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,93	6,16	7,24
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,01)	(0,51)	0,54
Minerais Não-Metálicos	(0,29)	(1,75)	(0,55)
Vestuário e Calçados	(0,01)	(7,29)	(4,17)
Material de Transporte	(0,01)	19,83	20,68
Editorial e gráfica	25,75	43,05	14,14
Madeira	(7,93)	(16,38)	(15,71)
Papel, Papelão e Celulose	(2,89)	(5,52)	(4,52)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,03)	0,20	3,12
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,96)	24,12	25,43
Química	(10,52)	3,11	4,22
Indústria Mecânica	(0,01)	3,58	4,00
Sucroenergético	2,10	15,26	20,16
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(1,13)</b>	<b>7,40</b>	<b>9,57</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(2,77)</b>	<b>3,63</b>	<b>4,64</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

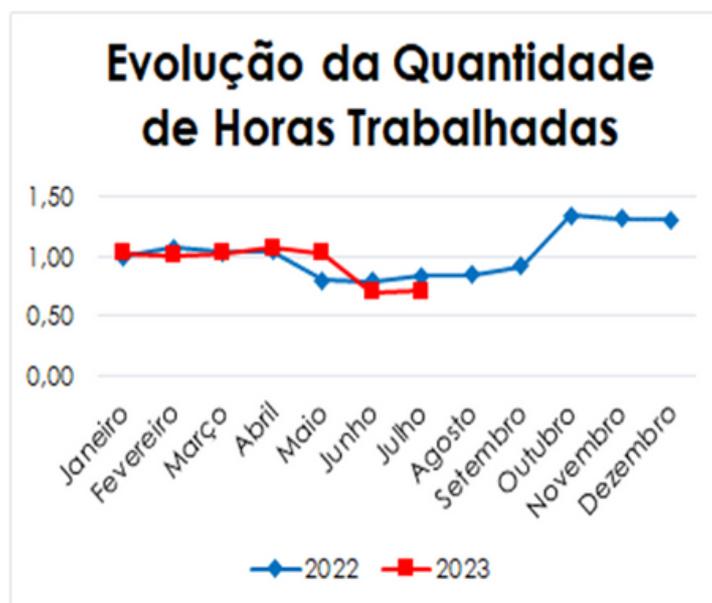
## HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção recuaram (-8,86%) em julho, na comparação com junho, na série com os dados do setor Sucroenergético. No acumulado de 2023, o indicador apresenta queda de (-6,13%).

Na pesquisa realizada em julho, oito setores ficaram com desempenho abaixo da média da indústria na variável Horas Trabalhadas na Produção, com destaque para Indústria de Produtos Plásticos e Borracha (-1,53%) que acompanha a queda no número de empregos, o setor de Madeira (-1,53%) e Papel, Papelão e Celulose (-1,53%) também apresentam quedas, contudo ainda se verifica um acúmulo anual positivo.

De forma diferente ao mês de junho, com indicadores positivos ficaram com minoria dos setores, entre eles, Produtos Alimentares e Bebidas (0,31%), Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (47,16%), Editorial Gráfica (15,99%) e com maior expansão a indústria Sucroenergética com (3,86%) de crescimento. Nessa direção, as horas trabalhadas na produção da indústria alagoana apresentaram alta de (1,65%) no mês de julho, contra junho, influenciadas pela retomada da atividade em alguns segmentos industriais.

Assim, o desempenho mostra-se em conformidade com os condicionantes sazonais que envolvem a produção, e, por conseguinte as suas contratações. É importante, também, sublinhar que as expectativas para os próximos meses são melhores, impulsionadas pelo aumento da renda do trabalhador, festas tradicionais de final de ano, dia das crianças e férias escolares. Outro ponto importante a se analisar, comparando com o ano anterior, verifica-se uma retração que é justificada pelo número de feriados devido as festividades juninas em junho.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Julho de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jul/23 - Jun/23	Jul/23 - Jul/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,31	(5,15)	2,63
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(1,53)	0,65	(0,44)
Minerais Não-Metálicos	(1,53)	(0,82)	(0,76)
Vestuário e Calçados	(1,53)	(3,23)	(7,27)
Material de Transporte	(1,53)	14,62	15,62
Editorial e gráfica	15,99	34,34	30,10
Madeira	(1,53)	(1,61)	(0,82)
Papel, Papelão e Celulose	(1,53)	(21,75)	(21,32)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,53)	(0,18)	23,01
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	8,04	6,53	7,19
Química	2,48	8,80	10,61
Indústria Mecânica	(1,53)	(8,66)	(7,93)
Sucroenergético	3,86	(32,75)	(33,30)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>1,65</b>	<b>(11,02)</b>	<b>(11,66)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>0,45</b>	<b>(0,20)</b>	<b>8,02</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## CAPACIDADE INSTALADA

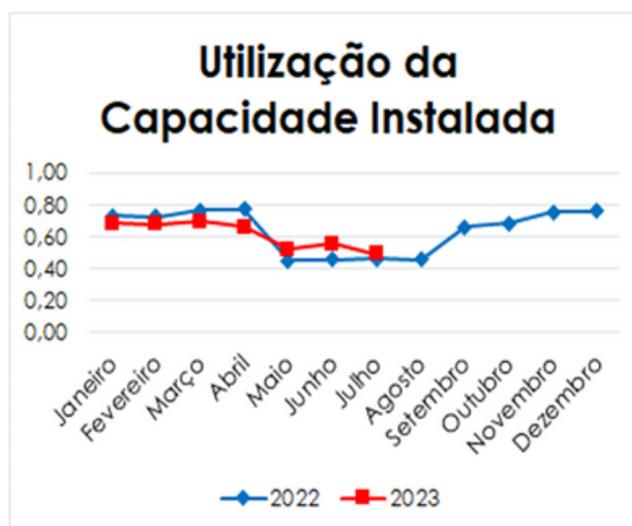
A Utilização da Capacidade Instalada alcançou 49% em julho de 2021, retração de 6 p.p na comparação com junho. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) apresenta um avanço de 3 p.p na comparação com julho de 2022.

Cumprir destacar que a utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas, incluso o setor sucroenergético, atingiu 49% em julho, ante 55% no mês anterior e 46% em julho do ano passado. A retração no uso da capacidade aconteceu de forma linear frente a um recuo das horas trabalhadas.

Em termos explicativos, a queda da utilização da capacidade no Estado é um sinal de arrefecimento da demanda doméstica, mas também resultado de um período de estagnação de investimentos em plantas instaladas na indústria local.

Por sua vez, os dados revelaram também uma queda na utilização da capacidade instalada, excluso o setor sucroenergético. De um lado, dos segmentos com maior retração no grau de utilização no mês frente a junho, destaque para Química com 28 p.p. Por outro lado, dentre os quinze setores pesquisados, dois apresentaram nível de Utilização da Capacidade acima de 80%: Construção Civil (94%), Indústrias Diversas e Mobiliário (95%).

A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria de transformação alcançou 78,2% em julho de 2023, um recuo de 0,3 pontos percentuais em relação ao resultado de junho. Na comparação com julho de 2022, o recuo foi de 3,4 pontos.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020		2021		2022		2023	
	julho / 20	julho / 21	julho / 22	junho / 23	julho / 23	junho / 23	julho / 23	
<b>Util. Cap. Instalada</b>								
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	69%	71%	66%	67%	66%	67%	66%	
Construção Civil	92%	94%	96%	96%	94%	94%	94%	
Têxtil	43%	61%	62%	62%	62%	62%		
Minerais Não-Metálicos	64%	62%	64%	63%	63%	63%		
Vestúário e Calçados	65%	65%	67%	66%	66%	66%		
Material de Transporte	30%	19%	20%	21%	21%	21%		
Editorial e gráfica	76%	54%	27%	27%	31%	31%		
Madeira	59%	75%	75%	75%	75%	75%		
Papel, Papelão e Celulose	68%	71%	81%	43%	47%	47%		
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	71%	70%	85%	73%	73%	73%		
Metalúrgicas e Siderúrgicas	67%	63%	66%	70%	69%	69%		
Indústrias Diversas e Mobiliário	71%	86%	73%	95%	95%	95%		
Química	43%	48%	73%	80%	52%	52%		
Indústria Mecânica	45%	32%	68%	48%	48%	48%		
Sucroenergético	80%	89%	26%	41%	41%	41%		
Total da Indústria	68%	74%	46%	55%	49%	49%		
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	63%	72%	72%	70%	70%	70%		

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE  
ALAGOAS – FIEA

### Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

### 1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

## UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

### Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

### Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

### COORDENADORA

Eliana Sá

### Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior  
Luciana Santa Rita

### Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura  
Juliana Pereira Ferro

### Estagiários

Raquel Maria Cezario  
Bruno Melo Vasconcelos  
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante  
Juliana Alves de Melo  
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato  
(82) 2121-3085  
(Eliana Sá)